



## A Antiga Serralharia

O núcleo do Museu da Casa da Ínsua dedicado à Antiga Serralharia demonstra a capacidade que a quinta fazia questão de ter para apoiar todas as suas actividades, quer na vertente da quinta, quer no suporte à vida na casa, quer ainda em suprir as diferentes necessidades que a vontade de evolução todos os dias aportava.

Este núcleo dedicado à serralharia pretende também representar as demais valências complementares que se distribuíam por vários locais da quinta, como a serração, a carpintaria ou as várias oficinas, que no seu conjunto garantiam à Casa da Ínsua assegurar uma ampla e total autonomia neste domínio, conjungando todas as competências necessárias nas áreas oficiais. Na serralharia ainda hoje podemos admirar vários quadros de ferramentas e uma plêiade de máquinas que permitem compreender o alargado âmbito de capacidades instaladas e o nível de qualidade dos equipamentos.

Os equipamentos estão integrados numa lógica organizada para optimizar as suas funcionalidades e para no seu conjunto aproveitarem para o funcionamento das ferramentas, a força motriz transmitida pelo veio geral superior, que tinha na sala anexa um equipamento para “comando da distribuição da tracção”. Notável ainda o elevado nível de electrificação de toda a oficina.

Da variedade de máquinas e ferramentas destacam-se: serra, furadora, esmeril, guilhotina, torno, forja, máquina de vergar tubo, máquina de fazer rede, etc...

Percebe-se que os fornecedores eram escolhidos pela garantia de qualidade e os equipamentos vinham de todo o mundo, como podemos constatar pela diversificada variedade, desde equipamentos portugueses, com origem no Tramagal, fabricados por Duarte Ferreira & Filhos, Engenheiros, a outros oriundos dos Estados Unidos da América, fabrico de A. B. Allen & C.º, 189 & 191 Water St. New-York.

Integrado na oficina está o equipamento elevador de azeitonas, localizado ao fundo do espaço, junto ao término dos carris das vagonetas. As azeitonas chegavam nas vagonetas através do sistema de carris e eram transvasadas para o elevador de azeitonas que as subia para o primeiro nível, onde chegavam ao tapete de transporte que as descarregava no lagar para a produção de azeite. Tudo isto alimentado por força motriz de origem eléctrica.

